

Rubem Braga 10.5.69

O LIVRO DE "CHE" GUEVARA

OS jornais noticiaram a prisão de três diretores de uma gráfica do Rio, por agentes do Setor Trabalhista do DOPS «por estarem imprimindo o livro Nossa Luta em Sierra Maestra e publicações de propaganda turística da Embaixada da Checoslováquia».

Publicações de embaixadas são feitas, em toda parte do mundo, e também no Brasil, como atividade normal, desde que não firam certas normas. Recebo quase diariamente publicações das embaixadas da Rússia, dos Estados Unidos, de Israel e da República Árabe Unida e de vários outros países com representação diplomática no Brasil, todas cantando as belezas e primores de seu país e a justiça de sua política internacional. Não acredito que os checos, tão gravemente atribulados pelos abraços cada vez mais apertados de seus «amigos» russos, tenham publicado nada de inconveniente no Brasil. Nem que no momento insistam muito em propaganda para atrair turistas, em vista do afluxo um tanto excessivo de «turistas» da Rússia e outros países vizinhos. Mas quero falar é do livro de Ernesto Guevara, Nossa Luta em Sierra Maestra; a não ser que se considere o nome de «Che» Guevara tabu, não vejo motivo algum para que a impressão de um tal livro seja motivo de prisão dos proprietários de uma gráfica. Não se trata de obra de propaganda, mas de um livro de memórias. Se chegarmos a admitir que um determinado livro possa ou deva ser apreendido — e eu entendo que não, pois livros devem ser combatidos com livros, e não com perseguições — a obra de «Che» Guevara que poderia ir para o Index seria seu livrinho sobre técnica de luta de guerrilhas. Não consigo encontrá-la, no momento, em minha estante, mas já tive a tradução francesa; trata-se de uma espécie de manual, ou uma série de conselhos para uso de quem pretender se dedicar a guerrilhas. Sente-se, no livro, a esperança do autor de que sua experiência em Cuba pudesse ajudar revolucionários em outros países; o fim trágico do «Che», sua derrota e morte na Bolívia, funciona como um prólogo desanimador... Nunca vi esse livrinho em português. Nossa Luta em Sierra Maestra não tem nada disso; é, antes de mais nada, um documento humano cuja leitura, interessantíssima, não hesito em recomendar ao leitor, sejam quais forem suas idéias. Guevara se coloca numa posição despretençiosa, extremamente modesta. De si próprio, não tem a revelar atos de heroísmo; mostra, antes, como já se disse, um «catálogo de erros». As fraquezas humanas dos combatentes são postas a nu sem qualquer tentativa de embelezar a figura do revolucionário. As dificuldades do movimento, as relutâncias iniciais dos camponeses, a importância do fator acaso no desfecho de muitos combates, tudo isto é salientado num estilo ao mesmo tempo singelo e sarcástico.

As autoridades que ordenaram essa diligência foram influenciadas, certamente, por denúncias maldosas, como não é raro nestes tempos. A simples leitura do livro as convencerá disso. E deixem os livros, todos os livros, serem lidos, porque «um país se faz com homens e com livros», já dizia o bom Lobato.